

Ministro quer mudar comitê de bancos credores

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Uma das propostas que o Ministro da Fazenda Dilson Funaro deixou ao passar pelos Estados Unidos, na semana passada, foi a mudança do comitê credor da dívida brasileira. Segundo uma fonte bancária, o Brasil não aceita que dos 14 bancos credores mais da metade sejam americanos, quando a dívida do Brasil com os bancos dos EUA não chega a 30 por cento do total.

Embora não tenha detalhado sua proposta, Funaro afirmou que gostaria de ver mais bancos europeus representados nas negociações.

Criado em 1982 quando começou a crise da dívida externa, o comitê, primeiramente, foi presidido por Antônio Gebauer, hoje na prisão, na época Vice-presidente do Morgan Guaranty Trust, o maior credor do Brasil. Em 1983, William Rhodes, Vice-presidente do Citibank, assumiu o posto, tendo o Morgan e o Lloyd's Bank da Inglaterra como Vice-coordenadores. O Comitê é composto por 14 bancos credores, entre eles Citibank, Chase, Bankamerica, Manufacturers Hannover, Chemical Bank, Morgan Guaranty Trust, Bankers Trust, todos dos Estados Unidos.

Em Nova York, fontes bancárias

não sabem quando será a próxima reunião do Comitê. Um banqueiro disse a O GLOBO que não sabe nem o que está esperando já que os contratos dos projetos comerciais e interbancários que vencem no dia 31 deste mês estão congelados. Até as 16 horas de ontem, em Nova York, as linhas e os créditos se mantinham estáveis em US\$ 16 bilhões.

A dívida do Brasil continua dominando o noticiário econômico dos jornais e já é esperada uma visita de Funaro ao Canadá. Depois todo mundo indica que a geografia apontará Nova York como último e decisivo ponto na viagem do Ministro.